

\* *Prof. Doutor Delfim Santos.*—No dia 26 de Setembro do corrente ano faleceu inesperadamente este ilustre catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Contava 58 anos pois nascera no Porto a 6 de Novembro de 1907.

Depois de frequentar algumas cadeiras de Ciências Matemáticas, na Universidade do Porto, cursou a Faculdade de Letras dessa mesma Universidade, onde obteve, em 1931, a licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas. Como bolseiro da Junta Nacional de Educação estudou em Viena, Berlim, Londres e Cambridge. Regressado a Portugal em 1937, foi pouco depois nomeado leitor de português na Universidade de Berlim. Doutorou-se em Coimbra no ano de 1940, apresentando como tese o trabalho intitulado «Conhecimento e Realidade». Nesse mesmo ano, ocupou o lugar de leitor em Oxford, voltando pouco depois a Berlim, onde esteve até 1942. De 1943 a 1947 regeu vários cursos na Faculdade de Letras de Lisboa até que em 1950 foi aprovado, por unanimidade, Professor Catedrático, cargo que desempenhou até à morte.

O Prof. Doutor Delfim Santos era actualmente um dos nossos talentos especulativos com formação filosófica mais ampla e variada. Aluno e admirador de Leonardo Coimbra, teve, depois, nas suas frequentes permanências no estrangeiro contactos pessoais com individualidades de relevo no mundo filosófico: Bergson, Husserl, N. Hartmann, M. Heidegger e Sartre (de quem foi companheiro em Berlim). Não estava ligado, filosoficamente, a nenhuma escola. Como dizia, interessavam-lhe os temas e não os sistemas; todavia, era bem patente a sua orientação no sentido da Filosofia Existencial, de que era entre nós categorizado representante.

A Faculdade de Filosofia de Braga teve nele um amigo sincero e colaborador dedicado. Desde 1949, em que acompanhou um Professor desta Faculdade, o saudoso P. Severiano Tavares, ao I Congresso Nacional de Filosofia da Argentina, o Prof. Delfim Santos mostrou-se sempre gostosamente disposto a dar a sua valiosa cooperação às iniciativas da Faculdade de Braga; e, assim, o vimos colaborar activamente no I Congresso Nacional de Filosofia, realizado em 1955, e no I Colóquio de Estudos Filosóficos, que teve lugar em Braga e no Porto. Embora fosse da principal iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto, este colóquio teve a cooperação decidida da Faculdade de Braga, em cuja Biblioteca se realizou a primeira sessão. Como sempre, o Prof. Delfim Santos deu a esta iniciativa a sua entusiástica e valiosa colaboração.

Por todos estes motivos é com o maior sentimento que aqui se regista a dolorosa notícia do seu falecimento.

Principal bibliografia. — O Prof. Delfim Santos deixou abundante colaboração, dispersa por várias revistas e actas de congressos, em que tomou parte. Esperamos que, mais tarde, alguém fará o inventário completo desses trabalhos. Aqui apontaremos primeiramente os títulos dos seus livros e opúsculos: *Situação valorativa do Positivismo*, Berlim, 1938; *Da Filosofia*, Porto, 1939; *Conhecimento e Realidade*, Lisboa, 1940; *Ideário Contemporâneo*, Lisboa, 1941; *Existencialismo*, México, 1943; *Fundamentação existencial da Pedagogia*, Lisboa, 1946. — Embora não possamos dar agora o elenco total dos seus estudos, mencionaremos um ou outro título que nos

parece mais significativo: *Substância e Existência* (in «Revista da Faculdade de Letras», Lisboa, 1953); *Temática Existencial* (em «Atlântico», Lisboa, 1949); *Da ambiguidade em metafísica* (em «Actas del I Congreso Argentino de Filosofía, 1949»); *Sentido existencial da angústia* (em «Anais Portugueses de Psiquiatria», Lisboa, 1953). *Filosofia como Ontologia fundamental* (em «Actas do I Congresso Nacional de Filosofia, Braga, 1955»); *Actualidade e valor do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra* (em «Studium Generale», Porto, 1956).

### ESTRANGEIRO

\* *O VII Centenário do nascimento de Duns Escoto.* — Para comemorar este centenário realizou-se, de 11 a 17 de Setembro, em Oxford e Edimburgo, o VII Congresso Internacional de Filosofia Escolástica.

Sob a presidência de honra de numerosas e insignes personalidades, entre as quais se destaca o próprio Arcebispo anglicano de Cantuária, o Congresso reuniu as figuras mais representativas no campo da Filosofia e da Teologia Escolásticas bem como no da investigação histórica do pensamento medieval.

Esperamos dar informações mais completas no próximo número desta Revista. Agora acrescentaremos apenas que não faltou no Congresso uma representação portuguesa constituída pelos Rev.<sup>mos</sup> Padres João Ferreira O. F. M. e Manuel Barbosa Freitas, O. F. M., que apresentaram respectivamente as seguintes comunicações: «Autores escotistas comentadores das *Summulae Logicales* de Pedro Hispano (1277)» e «A argumentação de Duns Escoto a favor da infinidade de Deus»

O Sumo Pontífice quis associar-se também à comemoração, dirigindo ao Cardeal Heenan, de Westminster, e a Mons. Gray, Arcebispo de Edimburgo, bem como a todos os bispos da Inglaterra, da Escócia e de Gales a carta apostólica *Alma Parens*, em que evoca a figura de Escoto e sugere as lições a tirar da vida e obra do Doutor Subtil.

\* *Preparação do VII Centenário da morte de S. Boaventura.* — Em 1974 ocorrerá o VII centenário da morte de S. Boaventura; mas desde 1964 que se vem preparando a celebração dessa data histórica. Será de interesse para os nossos leitores arquivar nestas páginas o que já se tem feito e o que se projecta ir fazendo nos anos seguintes. Vamos indicá-lo esquemáticamente.

1964: capuchinhos e franciscanos reuniram-se, em Clarté-Dieu D'Orsay, para fixar as bases desta preparação.

Julho 1965: segundo seminário, no mesmo local. Mais directamente orientado para a edição do *Breviloquium* e da *Legenda maior*. Decidiu-se preparar um Lexicon bonaventuriano.

5-8 Setembro 1966: terceiro seminário. Apuramento final das introduções da edição do Lexicon e escolha do tema para o Colóquio 1968.

1967: seminário para terminar o léxico e preparação técnica e prática do colóquio 1968.